

## Módulo 4. Seleção da informação da fase inicial e análise estatística

“O que vemos não corresponde necessariamente a tudo o que existe.” (Taleb, 2007, p. 70)

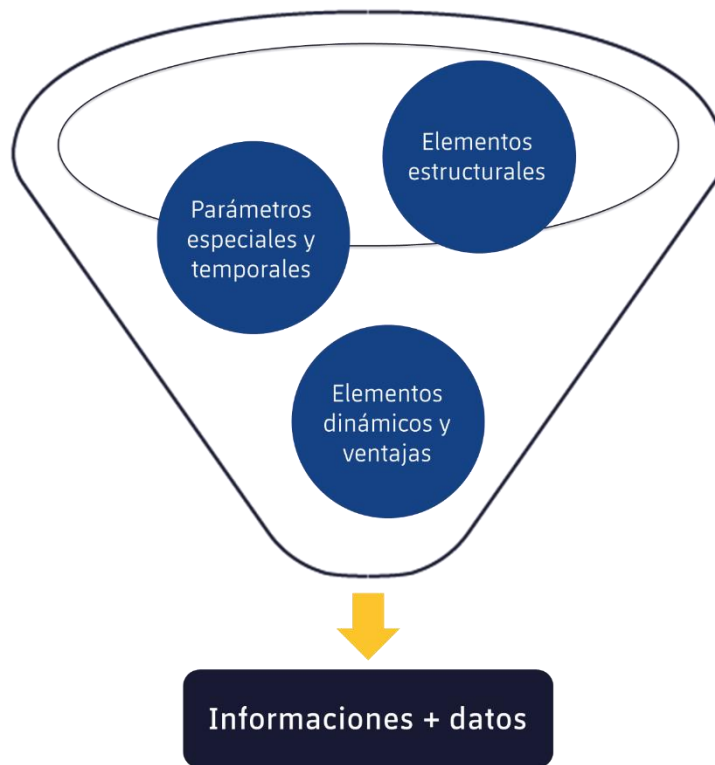
“O pensamento complexo é aquele que, pressupondo a incerteza, é capaz de conceber a organização. Seu papel consiste em reunir, contextualizar, globalizar, mas ao mesmo tempo ser capaz de reconhecer o singular, o individual e o concreto.” (Gaiteiro, 2006, p. 155)

---

Nos módulos anteriores, estudamos os diferentes parâmetros e elementos do jogo que nos ajudam a obter informações para a análise específica da “fase inicial”.

Neste módulo, o primeiro objetivo será conhecer as ferramentas de análise disponíveis que permitem coletar informações e dados, para então entender como filtrá-los e elaborá-los de forma a transmiti-los da maneira mais eficaz à comissão técnica e aos jogadores. Obviamente, será necessário buscar aquelas ferramentas que permitam extrair o máximo de informações possíveis sobre a fase inicial do jogo.

Figura 1: Filtro



Elementos estructurales	Elementos estruturais
Parámetros espaciales y temporales	Parâmetros espaciais e temporais
Elementos dinámicos y ventajas	Elementos dinâmicos e vantagens
Informaciones + datos	Informações + dados

Fonte: elaboração própria.

Um possível filtro será dividir as informações em coletivas e individuais (em posse e sem posse da bola), embora, como sabemos, estejam inter-relacionadas. Depois, será necessário fazer as perguntas certas, ou seja, identificar o que mais nos interessa observar nessa situação de jogo, para que isso nos guie no processo de seleção das informações.

**“Somos o que fazemos repetidamente.” (Aristóteles)**

---

Ferramentas tecnológicas disponíveis



As tecnologias no futebol evoluíram muito nos últimos anos, oferecendo ferramentas para a análise de partidas e treinamentos que permitem avaliar elementos do jogo que antes eram muito difíceis de observar e quantificar.

O aspecto mais importante, na minha opinião, será conhecer o tipo de informações e dados que recebemos e aplicar o filtro que mais nos interessa. Muitas vezes, um grande volume de dados pode ser irrelevante, enquanto uma única informação pode ser extremamente importante (Taleb, 2007, p. 76). Sempre será a interpretação aplicada a esses dados que nos proporcionará o fator qualitativo que buscamos.

---

Podemos dividir os dados em duas principais tipologias, que analisaremos a seguir:

---

### Dados de eventos (ball event)

Trata-se de uma análise mais quantitativa que fornece números e porcentagens sobre determinados aspectos do jogo (individual ou coletivo), principalmente em posse da bola (passes, dribles, finalizações...), sem explicar por que algo aconteceu (falta de contexto). Esses dados apresentam, de forma geral, os eventos que ocorreram.

Essas informações podem ser encontradas em diferentes plataformas, como Opta, Instat, WyScout ou MediaCoach; ou por meio de instrumentos tecnológicos, como os sistemas de GPS. Esses dispositivos permitem, por exemplo, conhecer parâmetros mais físicos (como distâncias totais percorridas ou acelerações) ou obter dados específicos sobre eventos de uma ou mais partidas.

---

Figura 2: Exemplo de dados de eventos: porcentagens de passes/efetividade

PASES / EFECTIVOS	61 / 55 90%	36 / 34 94%	25 / 21 84%
de conservación / efectivo	20 / 20 100%	12 / 12 100%	8 / 8 100%
de construcción / efectivo	41 / 35 85%	24 / 22 92%	17 / 13 76%
de finalización/ efectivos	-	-	-
adelante / efectivo	27 / 23 85%	-	-
volver / efectivo	1 / 1 100%	-	-
a la derecha / efectivo	25 / 23 92%	-	-
a la izquierda / efectivo	8 / 8 100%	-	-
al área / precisos	3 / 1 33%	2 / 1 50%	1 / 0 0%
centros / efectivo	-	-	-
largos / efectivos	6 / 4 67%	-	-

pases/efectivos	Passes/Eficazes
de conservación/efectivo	De conservação/Eficazes
de construcción/efectivo	De construção/Eficazes
de finalización/efectivo	De finalização/Eficazes
adelante/efectivo	Para frente/Eficazes
volver/efectivo	Para trás/Eficazes
a la derecha/efectivo	Para a direita/Eficazes
a la izquierda/efectivo	Para a esquerda/Eficazes
al área/precisos	Para a área/Precisos
centros/efectivo	Cruzamentos/Eficazes
Largos/efectivo	Longos/Eficazes

**Fonte: Elaboración propia a base del software Instat (Ivanskiy, 2020)**

Hoy en día, o leque de informações específicas sobre a fase inicial é muito limitado, já que a maioria dos dados se concentra mais em eventos gerais do jogo (como porcentagem de posse de bola ou perdas, número de finalizações, chutes, chances criadas, etc.). Portanto,

é necessário extrapolar dessas informações os dados que nos permitam avaliar aspectos concretos da fase inicial.

---

## **Cruzando dados para análises específicas**

Ao cruzar os dados disponíveis, podemos encontrar maneiras de investigar e gerar relatórios personalizados sobre o que queremos analisar, introduzindo nossos próprios parâmetros de referência. Por exemplo, podemos obter dados e estatísticas sobre:

- Porcentagem dos tipos de saídas mais utilizadas por algumas equipes;
  - Porcentagem de efetividade de um tipo de saída em relação a outro;
  - Porcentagem das zonas preferenciais de chegada ao campo adversário;
  - Porcentagem dos jogadores que mais participam em um determinado tipo de saída;
  - Porcentagem do posicionamento em bloco das equipes que defendem a saída;
  - Espaços onde a bola é mais frequentemente jogada durante a fase inicial;
  - Espaços onde a bola é mais frequentemente perdida durante a fase inicial;
  - Mudanças eventuais na fase inicial de uma equipe jogando em casa ou fora;
  - Tempo em que a equipe joga em sua ZA ou ZB durante a saída;
  - Etc.
- 

## **Dados posicionais (tracking data)**

Essa abordagem é mais qualitativa, permitindo conhecer e entender a dinâmica do jogo (a localização espacial exata dos 22 jogadores e da bola a cada segundo). Assim, podemos visualizar não apenas o "o quê", mas também o "por quê" de algo ocorrer ou não.

Esses dados ajudam a averiguar aspectos importantes da fase inicial, como:

- Onde o goleiro prefere iniciar a jogada;
- Para quem o goleiro joga com mais frequência (curto ou longo);
- Quais são os movimentos preferenciais dos jogadores distantes para gerar espaços para os companheiros próximos (trajetórias);
- Se uma equipe movimenta o adversário ou continua tentando progredir pelo mesmo corredor;
- A distribuição da equipe que aumenta ou não as chances de recuperar a posse em caso de perda;
- A ocupação geral do campo;



- As zonas preferenciais de circulação da equipe durante a fase inicial (rede de campo);
  - Alterações na altura do bloco da equipe própria ou adversária (centroide);
  - Etc.
- 

Os dados de tracking estão auxiliando analistas e treinadores a descobrir e prever eventos, oferecendo informações qualitativas inquestionáveis sobre o que ocorre no campo. O futuro da análise passa, sobretudo, por essas informações.

---

## **Reflexão**

## **importante**

É crucial entender que qualquer dado ou informação pode nos revelar algo. Nada deve ser descartado a priori, pois cada aspecto possui um valor interpretativo que, dependendo de como for analisado, permitirá tirar conclusões específicas. Além disso, cruzar e interconectar dados sempre será a melhor maneira de chegar a conclusões mais objetivas sobre a realidade do que está acontecendo.

---

## **A pergunta-chave**

A pergunta mais importante para um primeiro filtro é: **"O que queremos observar?"**

---

## **Informações coletivas**

### **Equipe em posse de bola**

Os jogadores estão imersos em redes de relações que, por sua vez, se conectam com outras redes que possuem intenções opostas para alcançar os mesmos objetivos. Dessas interações surgirá um número quase infinito de possibilidades comportamentais, algumas aleatórias e outras recorrentes.

Embora cada situação seja única, há comportamentos coletivos que se assemelham, formando situações parecidas devido às intenções comuns e à utilização dos parâmetros e elementos previamente estudados.

"Observamos sempre os eventos, nunca as regras." (Taleb, 2007, p. 78)

---

Identificar essas intenções e as modalidades utilizadas por cada equipe para alcançá-las é o nosso papel como analistas. Nem tudo pode ser analisado ou avaliado, e nem tudo será útil. É necessário filtrar e focar nas informações realmente importantes.

---

## Perguntas relevantes para análise

1. **Qual é a estrutura de início preferencial?**

Identificar as diferentes estruturas adotadas na fase inicial (ver Módulo 2) permite compreender parte das intenções gerais da equipe e identificar possíveis vantagens em relação à estrutura do adversário.

2. **Quais são as relações socioafetivas determinantes?**

O conceito de **GAREs** (Grupos de Alta Ressonância Empática) ajuda a identificar as relações mais frequentes e eficazes entre determinados jogadores em situações específicas de jogo.

---

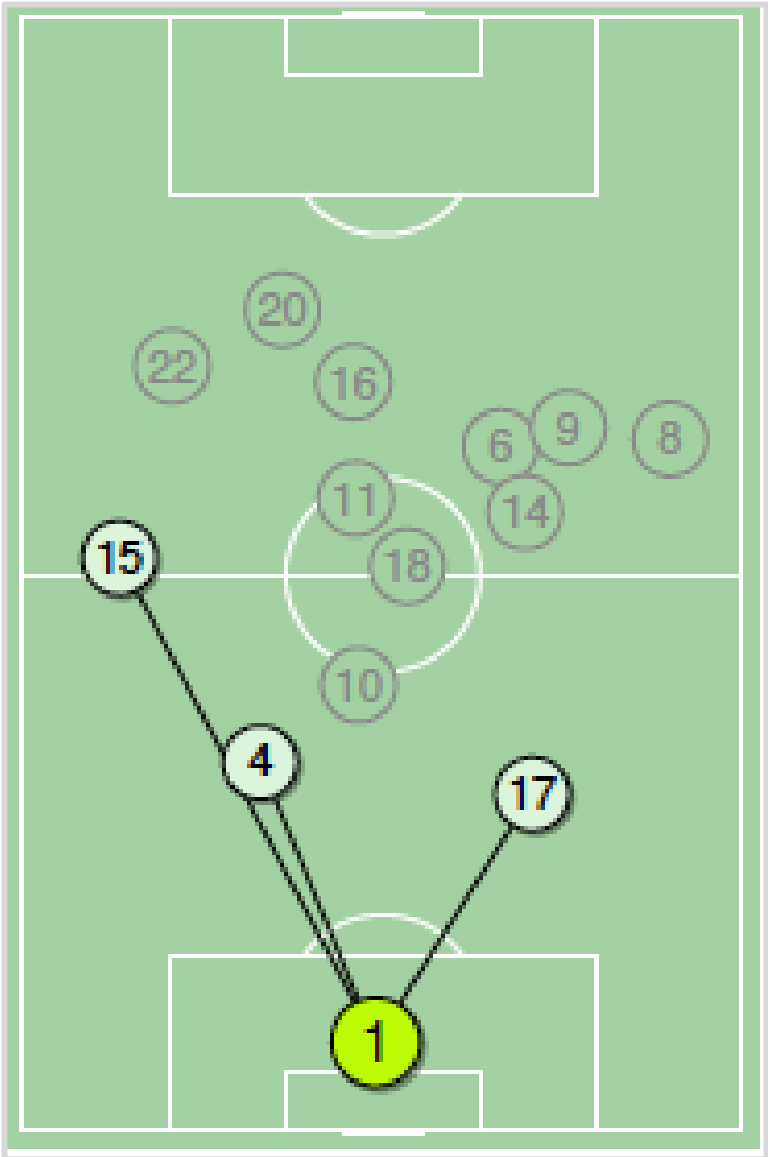
Esses parâmetros permitem observar não apenas quais conexões ocorrem com mais frequência, mas também **como** e **quando** surgem, acrescentando um fator qualitativo à análise.

---

## Exemplo visual

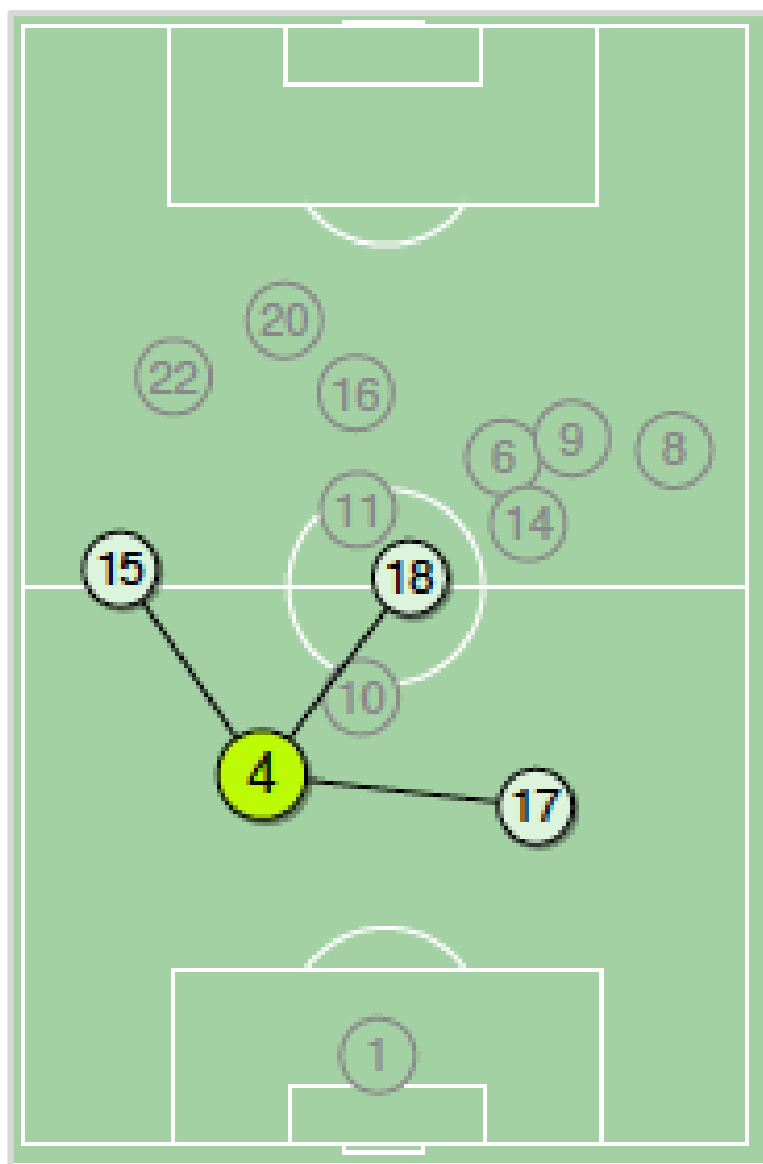
Gráficos podem mostrar as interações mais frequentes entre um goleiro e um zagueiro durante uma partida. Isso oferece uma visão inicial das conexões mais repetidas durante a fase inicial, mas os padrões preferenciais, os momentos e as consequências dessas interações no jogo exigem uma análise mais aprofundada.

Figura 3: Interações mais frequentes de um goleiro em uma partida



Fonte: Elaboração própria com base no software Instat (Ivanskiy, 2020).

Figura 4: Interacciones más repetidas de un central en un partido



**Fonte: Elaboração própria com base no software Instat (Ivanskiy, 2020).**

Portanto, precisamos identificar quais são as interações eficientes entre os jogadores — já que estas serão as mais importantes sobre as quais se baseia o início de jogo do adversário — e, em seguida, localizar os espaços onde desejam colocar a bola para garantir a continuidade da ação.

O fator temporal também será relevante, pois nos indicará se uma equipe estabelece determinadas organizações em diferentes momentos da partida, em jogos específicos (menos estáveis) ou ao longo de um período maior na temporada (mais estáveis).

**Como cada equipe realiza sua fase inicial? Quais são suas intenções e regularidades coletivas? Como tentam progredir no campo adversário?**

Identificamos que existem 3 modalidades que as equipes podem utilizar para iniciar a saída de jogo, cada uma com diferentes nuances, aspectos positivos e pontos a serem considerados.

---

## Forma combinada

A equipe tentará sair jogando e progredir com passes curtos, desorganizando ativamente o adversário para propor jogadas.

O objetivo inicial será atrair os jogadores da primeira linha de pressão adversária, criando espaços às suas costas que devem ser ocupados e explorados.

---

## Opções principais

- **Transitar por fora:** Avançar com jogadores externos (extremos ou laterais) e com os jogadores internos (goleiro, zagueiros, meio-campistas) que terão a função de circular a bola, apoiar os externos e atrair os adversários para o centro.
  - **Transitar por dentro:** Buscar jogadores interiores para continuar a progressão em direção ao campo adversário ou forçar o adversário a se fechar, criando espaços nas laterais.
- 

Em cada momento do jogo, podemos nos perguntar sobre aspectos que consideramos importantes para compreender o comportamento de uma equipe nesta fase do jogo.

ANTES:

Situação prévia ao jogo combinado:

- Recuperação no campo próprio/adversário – zona/corredor.
  - Disposição no campo próprio/adversário – zona/corredor.
  - ABP prévia.
  - Altura do bloco adversário.
  - Situação/posicionamento do goleiro (pressionado ou livre).
  - Situação/posicionamento dos zagueiros e laterais (pressionados ou livres).
  - Reposicionamento dos jogadores próximos/distantes (como ocupam os espaços para favorecer e habilitar o jogo combinado).
-

## DURANTE:

- Jogadores que normalmente iniciam a saída (goleiro-zagueiros).
  - Importância e influência da primeira linha para iniciar e canalizar o jogo.
  - Quantos jogadores participam da saída.
  - Movimentação dos jogadores centrais (geração de espaços e apoios).
  - Manutenção da disposição frente a pressões altas do adversário.
  - Conexões preferenciais (GAREs).
  - Reposicionamento para favorecer recepção e continuidade da ação.
  - Paciência ou frenesi na circulação (mudanças de zona/corredor conforme a estrutura adversária).
  - Orientação específica (mais vertical ou não).
  - Zonas preferidas para entrada no campo adversário (e quais jogadores as utilizam).
  - Acúmulo de jogadores nos corredores para atrair adversários e mudar o jogo.
- 

## DEPOIS:

Se a equipe mantém a disposição:

- Espaços ocupados/atacados.
- Interações mais frequentes.
- Comportamento dos jogadores distantes (reduzem espaço ou não).
- Comportamento dos jogadores próximos (dão apoio ao receptor ou ocupam espaço).

Se a equipe perde a disposição:

- Espaços deixados livres.
  - Comportamento dos jogadores próximos na recuperação da bola (pressão sobre o portador e apoios próximos).
  - Comportamento dos jogadores distantes na recuperação (quantos ficam na cobertura).
- 

## FORMA MISTA

Principais modalidades:

1. Atração inicial dos adversários com passes curtos e, em seguida, lançamentos longos.



## 2. Transição rápida ao campo adversário com poucos passes.

---

### FORMA DIRETA

A equipe tenta chegar ao campo adversário o mais rápido possível, superando a pressão com passes longos.

#### ANTES:

- Recuperação no campo próprio/adversário – zona/corredor.
- Disposição inicial no campo próprio/adversário – zona/corredor.
- Altura do bloco adversário.
- Situação/posicionamento do goleiro, zagueiros e laterais.
- Reposicionamento dos jogadores próximos/distantes para favorecer o jogo direto.

#### DURANTE:

- Quem realiza o lançamento (goleiro-zagueiros).
- Tipo de passe preferencial.
- Espaços-alvo dos lançamentos (costas do adversário ou entre linhas).
- Jogadores que frequentemente recebem passes longos.
- Reposicionamento para recepção e continuidade da ação.

#### DEPOIS:

- Organização após manter a disposição:
  - Espaços ocupados/atacados.
  - Interações mais frequentes.
  - Comportamento dos jogadores próximos e distantes.
- Organização após perder a disposição:
  - Espaços deixados livres.
  - Pressão dos jogadores próximos ao portador.
  - Jogadores distantes e cobertura.

---

### ADAPTAÇÕES

#### Questões importantes:

- Os jogadores alteram seus comportamentos?
- Como se adaptam em situações com e sem espaço?

- Assumem riscos? Onde e quando?
- 

## INFORMAÇÕES COLETIVAS - EQUIPE EM RECUPERAÇÃO

### ANTES:

- Situação prévia ao jogo direto: perdas no campo próprio/adversário – zona/corredor.
- ABP prévia.

### DURANTE:

- Altura do bloco (baixo, médio, alto).
- Movimentação e intenções sem bola (proteger espaço, recuperar em zonas específicas, dificultar saída ou progressão adversária).
- Momento de início da pressão:
  - Quando a bola vai para a lateral.
  - Quando o adversário joga pelo meio.
- Espaços deixados atrás da primeira linha de pressão e da linha defensiva.
- Marcação individual ou por zona.
- Basculação para o lado da bola.

### DEPOIS:

- O que fazem ao recuperar a bola no campo próprio/adversário:
    - Ataque rápido.
    - Manutenção da posse.
- 

## INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS

“O novo paradigma não é conhecer o seu esporte, mas conhecer os seus atletas.” (Seirul-lo Vargas, 2017)

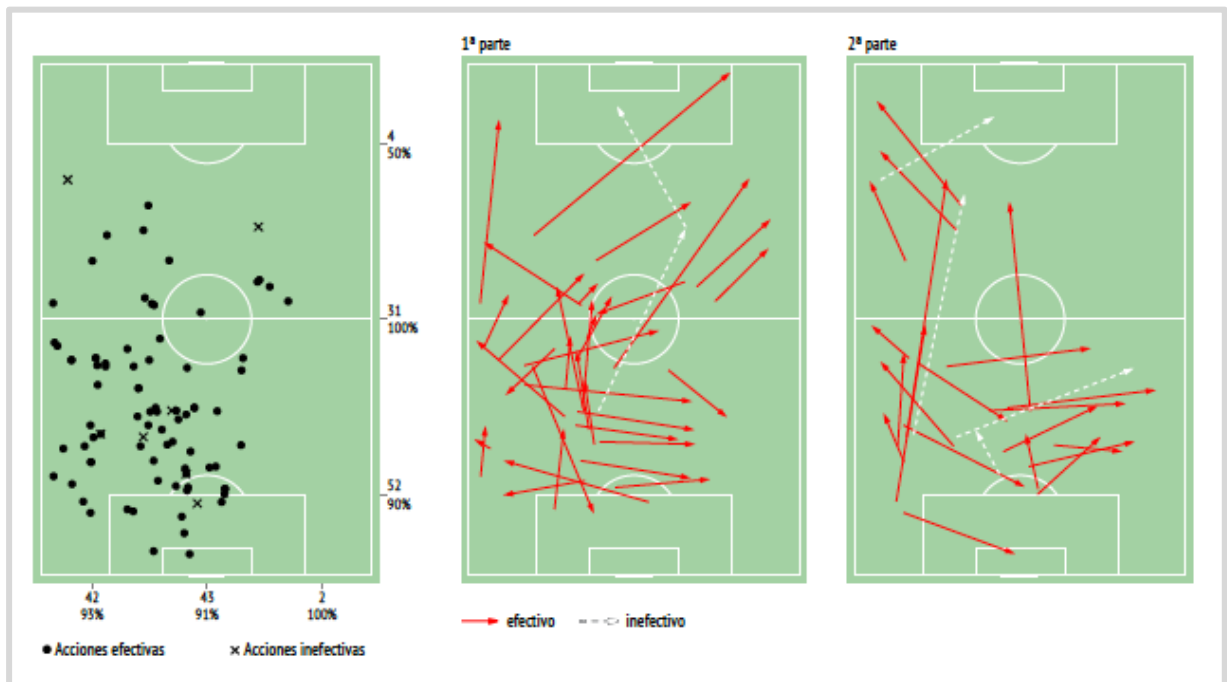
Definir as características individuais dos jogadores é essencial para integrar essas informações ao contexto coletivo.

AEP (Ações de Emergência Preferenciais): Ações motoras que cada jogador realiza preferencialmente com ou sem a bola para se comunicar com os companheiros e confundir o adversário.



Exemplo: Identificar se um zagueiro tende a conduzir para fixar seu marcador direto ou prefere jogar recuado com o goleiro sob pressão.

**Figura 5: Número, zona e direção dos passes de um zagueiro durante uma partida**

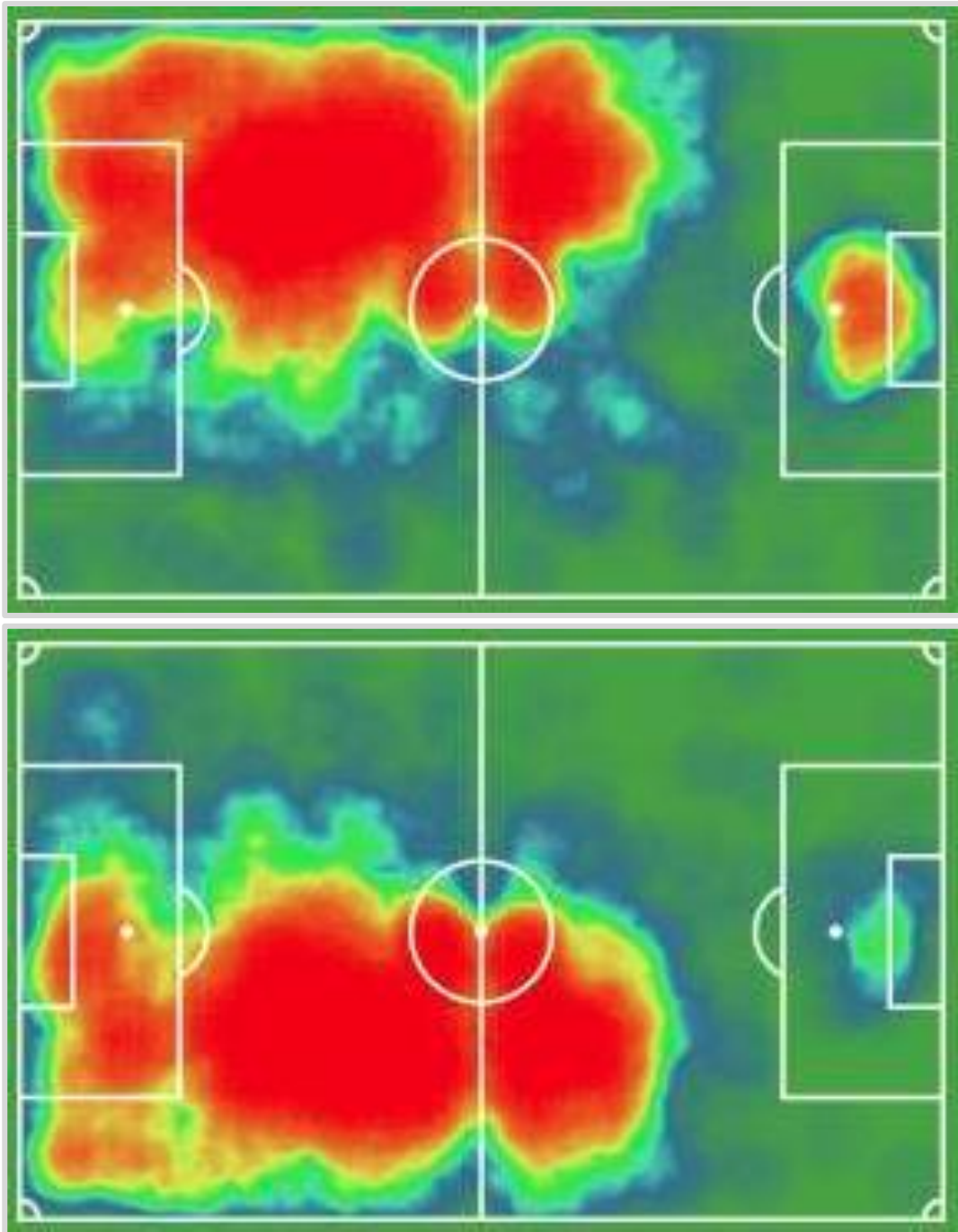


Fonte: Elaboração própria com base no software Instat (Ivanskiy, 2020).

Conceito de ZAP (Zonas de Atuação Preferencial): Espaços do campo onde um jogador tende a atuar preferencialmente, relacionando-se com companheiros e adversários (dependendo de sua posição, função e características individuais).

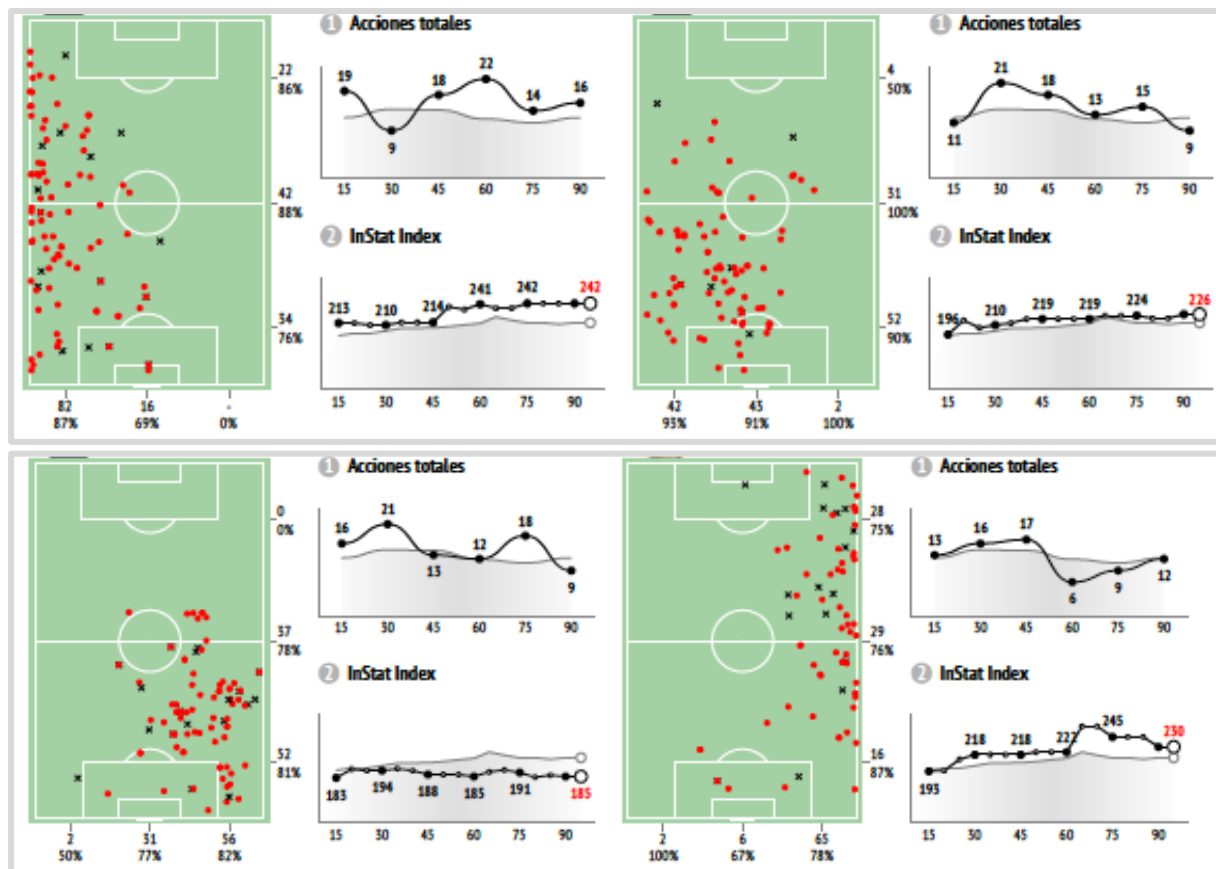
Dentro dessas zonas, o jogador pode se encontrar em diferentes situações (com ou sem a bola, sob pressão ou livre, com possibilidade de progredir ou não, com poucas ou muitas opções de passe, etc.), onde suas capacidades serão fundamentais para ajudá-lo a tomar as melhores decisões. Avaliar como ele se adapta e se relaciona nessas condições nos fornecerá uma visão completa de seu desempenho.

**Figura 6: Mapas de calor representando as ZAPs de S. Ramos e Piqué**



Fonte: Caravaca, 2020.

Figura 7: Índice das ações totais de algumas jogadoras do FCB Feminino em relação às suas ZAPs durante uma partida.



Fonte: Elaboração própria com base no software InStat (Ivanskiy, 2020).

Cada jogador sente e convive com um determinado tipo de pressão, ou seja, se relaciona e se comporta de diferentes maneiras de acordo com as situações de proximidade do adversário, dependendo do espaço em que se encontra. Portanto, será muito importante, por exemplo, identificar quais jogadores têm mais dificuldade com a bola na saída de jogo para determinar quais jogadores pressionar, como e quando fazê-lo, quando estiverem em posse da bola.

### Informações individuais - equipe em posse de bola

Muitas das informações disponíveis para entender os comportamentos na fase de posse de cada jogador referem-se ao uso e às interpretações individuais que cada um faz dos elementos que analisamos até agora. Abaixo, apresento informações mais específicas da fase inicial em relação aos fundamentos por posição, para facilitar a compreensão dos conceitos pelo aluno.

## Goleiro

O goleiro é um dos papéis que mais mudou com as alterações nas regras e as evoluções táticas da fase inicial, ganhando mais protagonismo e importância. Ele é o principal homem livre nessa fase e um apoio constante para seus companheiros, além de, na maioria dos casos, ser o primeiro iniciador do jogo.

### Características gerais:

- Capacidade de jogar com os pés.
- Capacidade de usar ambas as pernas (lateralidade).
- Capacidade de atuar sob pressão.

### Características de seus deslocamentos (com pés e mãos):

- Força de chute, trajetórias e zonas preferenciais.
- Tipos de chute: rasteiro, parabólico, direto.
- Preferência por jogar para fora ou pelo centro.
- Capacidade de interpretar onde estão as superioridades:
  - Curta, média, longa distância.
  - Saber observar antes de receber.
- Preferência por passes curtos ou longos.
- Tendência a mudar a orientação do jogo ou insistir na zona pressionada.

### Movimentos de apoio:

- Apoio a zagueiros (onde, quando, como).
- Tendência a sair do gol para apoiar ou permanecer estático.
- Controles orientados e conduções.
- Velocidade e precisão ao reiniciar jogadas.
- Capacidade de comunicação eficaz com os companheiros.

## Zagueiros (Centrais)

- **Lateralidade:** Capacidade de jogar com a perna não dominante.
- **Função na saída de jogo:** Saber quem frequentemente inicia a saída.
- **Localização preferencial:**
  - Oferecem amplitude quando o goleiro está com a bola?

### Capacidade de condução:

- Aproveita espaços livres na condução?
- Costuma fixar ou dividir adversários (trajetórias de condução)?



- Assume riscos excessivos ou não?

#### **Capacidade de passe:**

- Joga sob pressão?
- Oferece passes vantajosos aos companheiros?
- Realiza passes filtrados que superem linhas (diagonais)?
- Joga bolas longas com vantagem?
- Possui relações preferenciais com receptores?

#### **Capacidade de controle:**

- Controle aberto para mudar de orientação.
- Controle fechado para atrair ou fixar adversários.
- Controle para progredir e ganhar altura.

#### **Comportamento sob pressão:**

- Costuma apoiar-se no goleiro?
- Opta por lançamentos longos?
- Tenta progredir com condução ou passe?
- Dá suporte a companheiros pressionados?

#### **Preparação para perdas eventuais:**

- Posicionamento e vigilância quando a bola chega ao campo adversário.
  - Capacidade de reajustar sua posição para oferecer apoio constante aos companheiros ou fechar espaços, compactando o time.
- 

### **Laterais**

- **Lateralidade:** Capacidade de jogar com a perna não dominante.
- **Localizações preferenciais no início:**
  - Altura em relação ao oponente direto.
  - Capacidade de gerar vantagens pelo lado.
  - Garantir amplitude.

#### **Atividade em mudanças de orientação:**

- Relacionamentos com jogadores de dentro:
  - Apoios de emergência a zagueiros pressionados.
  - Percepção como "terceiro homem".

#### **Capacidade de controle:**



- Controle aberto/avançado para progredir.
- Controle fechado para manter a estrutura.
- Saber pausar o jogo.

#### **Capacidade de condução:**

- Superar linhas.
- Fixar ou dividir adversários.

#### **Capacidade de jogar sob pressão:**

- Capacidade de proteger a bola.

#### **Posicionamento e vigilância:**

- Ajustes quando a bola está no campo adversário.
- 

### **Meio-campistas (Pivôs e Interiores)**

- **Lateralidade:** Capacidade de jogar com a perna não dominante.
- **Gerar superioridade posicional:**
  - Posicionar-se em diferentes alturas.
  - Aproximar-se para atrair ou afastar-se para fixar.
  - Garantir profundidade.
  - Aparecer nas costas dos adversários.

#### **Superioridade numérica com a primeira linha:**

- Quem se incorpora à linha?
- Onde e quando se incorpora?
- Capacidade de equilibrar espaços no jogo interno.
- Proximidade com atacantes para ganhar a segunda bola.

#### **Outras capacidades:**

- Percepção como segundo ou terceiro homem.
- Tipos de passes em mudanças de orientação.
- Relações preferenciais com receptores.
- Tendência a assumir riscos e liberdade na manobra.

#### **Comportamento em zonas de alta densidade rival:**

- Capacidade de proteger a bola sob pressão.
- Recepção em zonas intermediárias.

- Jogo rápido (1-2 toques).

## Extremos

- **Posição preferencial:**
  - Costumam dar amplitude ou se posicionam nos corredores centrais para criar superioridade interna (alternam ou não suas posições).
  - Costumam fixar o lateral adversário ou o central-lateral.

### Alternância no jogo:

- Recebem frequentemente entre linhas.
  - Costumam se desmarcar nas costas da linha defensiva adversária.
- 

## Atacantes

- **Garantem profundidade para a equipe:**
  - Fixam adversários ou não.
  - Referência no jogo direto (quem é essa referência).
- **Capacidade de receber bolas longas.**

### Movimentação:

- Para receber bolas entre linhas.
- Para receber bolas diretamente nas costas do adversário.
- Para gerar espaço para os companheiros.

### Capacidade de jogar de costas:

- Proteger a bola para garantir a posse ou esperar apoios.

### Alternância no jogo:

- Recebem frequentemente entre linhas.
  - Costumam se desmarcar nas costas da linha defensiva adversária.
- 

## Informações individuais - Equipe em recuperação

### Atacantes



- Possuem atitude defensiva (se consideram o primeiro recuperador da equipe)?
  - Costumam pressionar o goleiro? Identificar trajetória e orientação dessa pressão.
  - Como evitam passes e progressões dos zagueiros adversários:
    - Tentam evitar mudanças de orientação?
  - Ajustam o tempo de entrada na pressão (identificar início de pressão – temporização/entrada)?
  - Identificar distâncias e movimentos defensivos dos atacantes.
  - Como se comportam ao serem superados:
    - Continuam ou param?
    - Posicionam-se para estar preparados para um contra-ataque?
- 

### Extremos

- Possuem atitude defensiva (se consideram o primeiro recuperador da equipe nessa fase)?
  - Costumam fechar espaços nos corredores centrais ou não?
  - Como ajustam o tempo de entrada na pressão (identificar início de pressão – temporização/entrada):
    - Sabem temporizar?
  - Como evitam passes e progressões dos zagueiros e laterais adversários:
    - Tentam evitar mudanças de orientação?
  - Perseguem ou não seus marcadores (por exemplo, laterais)?
  - Como se comportam ao serem superados:
    - Continuam ou param?
    - Posicionam-se para estar preparados para um contra-ataque?
- 

### Meio-campistas (Pivôs e Interiores)

- Costumam perseguir meio-campistas adversários, gerando espaço às suas costas?
- Costumam defender em zona:
  - Para onde orientam o jogo adversário?
  - Oferecem cobertura para companheiros próximos que saltam à pressão?
  - Quando saltam à pressão (timing)?
  - Avançam para pressionar a primeira linha adversária?
  - Como se posicionam em bolas longas?
- **Capacidade de duelo aéreo individual:**
  - Como tentam fechar linhas de passe internas?
- Reposicionam-se e recuam para ganhar a segunda bola ao serem superados?

- Costumam seguir o adversário ao serem superados?

## Laterais

- Como equilibram a equipe se a bola estiver no corredor oposto.
  - Têm capacidade de ler as intenções de adversários distantes:
    - Capacidade de ajustar perfil e posição.
  - Capacidade de vigiar seu marcador direto (contato físico e visual da bola e do adversário).
  - Capacidade de ajustar o tempo de entrada para se aproximar de seu marcador como possível receptor.
  - Capacidade de duelo aéreo para desviar:
    - Zonas de queda da bola após o desvio.
  - Comunicação com os companheiros próximos.
  - Capacidade de recuar se forem superados.
- 

## Zagueiros

- Capacidade de vigiar seu marcador direto (contato físico e visual da bola e do adversário).
  - Capacidade de orientar atacantes adversários para onde desejam.
  - Capacidade de equilibrar e compensar desequilíbrios da linha:
    - Capacidade de girar rapidamente se forem superados.
  - Geralmente mantêm distância em relação à linha de meio-campo?
  - Costumam dar cobertura a companheiros que avançam na pressão?
  - Capacidade de antecipação (tempo de entrada).
  - Capacidade de duelo aéreo para desviar:
    - Zonas de queda da bola após o desvio:
      - Costumam dar continuidade à jogada após o desvio?
- 

## Goleiro

- A posição do goleiro na fase de recuperação durante o início do jogo adversário dependerá da posição e situação da bola.
- Posição na fase de início adversária:
  - Se for combinada.
  - Se for direta (tende a antecipar saindo da área?).
- Capacidade de comunicação com companheiros próximos/distantes.
- Conforto em diferentes espaços do campo.



- Capacidade de se relacionar com os companheiros próximos.
  - Qualidade na comunicação com os companheiros.
- 

## Elaboração de um relatório

De todas as informações recebidas, devemos diferenciar duas categorias: informações quantitativas e qualitativas.

A união dessas duas categorias permitirá obter um conhecimento geral e completo que podemos transmitir ao staff técnico e aos jogadores. Será muito importante a forma como organizamos essas informações para elaborar um relatório que seja o mais claro possível. É possível encontrar diferentes maneiras de organizá-las conforme nossas necessidades.

Existem dois tipos gerais de relatórios:

- Relatório da própria equipe (escrito e em vídeo):
  - Coletivo;
  - Individual.
- Relatório das equipes adversárias (escrito e em vídeo):
  - Coletivo;
  - Individual.

Naturalmente, de acordo com o objetivo do curso, focaremos em estruturar apenas as informações sobre a fase de início do jogo, tanto de forma coletiva quanto individual.

---

## Relatório coletivo

Os relatórios coletivos (da própria equipe e da equipe adversária) podem consistir em uma parte escrita que acompanha a parte em vídeo. O mais importante é que ambas as partes sigam o mesmo padrão e ordem, buscando esclarecer os aspectos mais importantes ao avaliar a fase de início.

Podem haver diferenças na estrutura de um relatório da própria equipe e de um relatório do adversário, dependendo da organização que o staff técnico e o analista considerarem mais adequada.

Abaixo está uma tabela que apresenta uma organização simples para estruturar as informações de um relatório coletivo. Os nomes utilizados são os mais comuns para facilitar a compreensão, mas cada um pode optar pela nomenclatura, divisão e ordem que considerar mais conveniente para seu trabalho.

Tabela 1: Estrutura geral de relatório

<b>Análisis dinámica de juego equipo "X"</b>	
<b>Fase de disposición</b>	<b>Fase de recuperación</b>
Estructura general	Estructura general
Ataque organizado	Defensa organizada
<b>Inicio de juego</b> Progresión Finalización	<b>Inicio presión</b> Defensa progresión Defensa finalización
Transición ofensiva	Transición defensiva
ABP ofensivo	ABP defensivo

<b>Análisis dinámica de juego equipo X</b>	<b>Análise da Dinâmica de Jogo - Equipe X</b>
Fase de disposición	Fase de Posse
Estructura general	Estrutura geral
Inicio del juego Progresión Finalización	Início do jogo Progressão Finalização
Transición ofensiva	Transição ofensiva
ABP ofensivo	BOP ofensiva (Bolas Opostas Paradas)
Fase de recuperación	Fase de Recuperação
Estructura general	Estrutura geral
Defensa organizada	Defesa organizada
Inicio presión Defensa progresión Defensa finalización	Início da pressão Defesa na progressão Defesa na finalização



Transición defensiva	Transição defensiva
ABP defensivo	BOP defensiva (Bolas Opostas Paradas)

Fonte: elaboração própria.

Na tabela a seguir, proponho detalhar os aspectos que devem ser considerados na fase de início, separando os diferentes momentos em ambas as situações de jogo.

Tabela 2: Elaboração específica da fase de início

<b>Evaluación fase de inicio equipo "x"</b>	
<b>Fase de disposición</b>	<b>Fase de recuperación</b>
Sistema(s) de juego	
Estructura + disposición en saque de puerta. Estructura + disposición en salida de balón. Modalidad. Estilo combinativo - mixto - directo. Conexiones más repetidas. Espacios más explotados. ... (Antes - durante - después). Aspectos positivos. Aspectos negativos.	Estructura + disposición en saque de puerta rival. Estructura + disposición en salida de balón rival. Modalidad. En bloque alto - medio - bajo o alternado. Momento de la presión. Donde suelen orientar la circulación rival. Espacios que dejan libres. ... (Antes - durante - después). Aspectos positivos. Aspectos negativos.

Sistemas de juego	Sistemas de jogo
Estructura + disposición en saque de puerta	Estrutura + disposição no tiro de meta
Estructura + disposición en salida de balón	Estrutura + disposição na saída de bola
Modalidad	Modalidade

Estilo combativo - mixto - directo	Estilo combativo - misto - direto
Conexiones más repetidas	Conexões mais repetidas
Espacio más explorados	Espaços mais explorados
(Antes - durante - después)	Antes Durante Depois
Aspectos positivos Aspectos negativos	Aspectos positivos Aspectos negativos
Estructura + disposición de saque en puerta rival	Estrutura + disposição no tiro de meta do adversário
Estructura + disposición en salida de balón rival	Estrutura + disposição na saída de bola do adversário
En bloque alto - medio - bajo o alternado	Em bloco alto, médio, baixo ou alternado
Momento de la presión	Momento da pressão
Donde suele orientar la circulación rival	Orientação da circulação do adversário
Espacio que dejan libres	Espaços que deixam livres

Fonte: elaboração própria.

Serão selecionadas aquelas tendências que, ao longo dos jogos analisados, consideremos mais importantes para avaliar a fase de início do adversário. Obviamente, a escolha dos jogos será fundamental, sendo preferível buscar confrontos que de alguma forma reproduzam o contexto que enfrentaremos na partida. Por exemplo, se nossa equipe está acostumada a pressionar os zagueiros adversários em linhas altas, será necessário analisar jogos onde o rival enfrentou situações semelhantes. Analisar situações diferentes (como contra equipes que defendem em bloco baixo) não permitirá compreender totalmente os comportamentos que provavelmente encontraremos nesse jogo. Focar nas alternativas também será um aspecto a considerar, mas, antes disso, devemos nos concentrar no que queremos provocar no adversário.

Para fins de organização pessoal, na estrutura do relatório em vídeo (assim como no escrito), serão apresentados inicialmente todos os aspectos que acreditamos que provavelmente aparecerão na partida que vamos disputar (hábitos principais) e aqueles que foram mais utilizados. Em seguida, serão mostradas as variações que a equipe adversária utilizou nos últimos jogos. Isso é válido para ambas as fases do jogo.



Para compreender melhor a dinâmica da equipe, é importante que os vídeos mostrem o momento anterior e a continuação da ação ou do momento em que se quer colocar o foco. Dessa forma, será possível entender as consequências de determinados comportamentos coletivos e como enfrentá-los. Isso ajudará os jogadores a memorizar melhor as informações, já que temos mais facilidade em lembrar de situações que fazem sentido em relação às informações obtidas posteriormente. Para tomar decisões, é necessário focar mais nas consequências do que nas probabilidades.

Para evitar uma análise superficial e parcial, devemos sempre levar em consideração como certos aspectos aleatórios, abstratos e que frequentemente não têm relação direta com o jogo podem influenciar as dinâmicas da equipe e seu desempenho. Essa é parte da complexidade do jogo em si e, portanto, do seu respectivo análise.

### Relatório individual

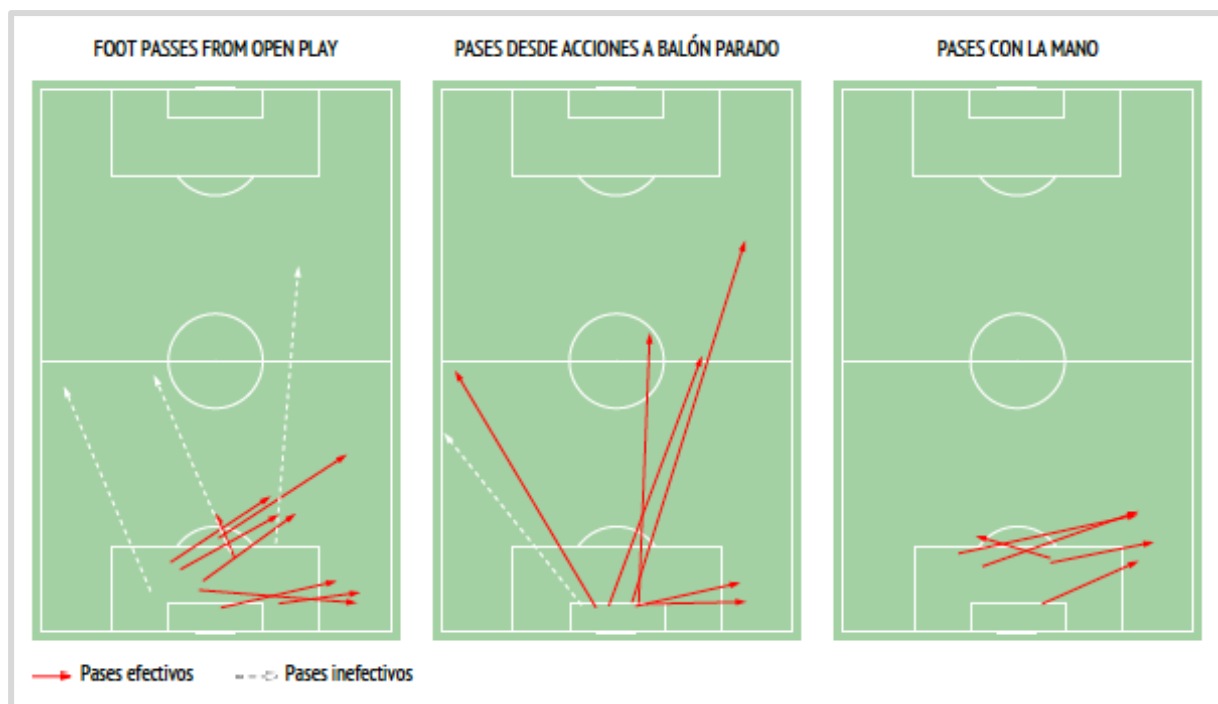
A elaboração de um relatório individual permite identificar características dos jogadores avaliados, destacando, na fase de início, possíveis aspectos – positivos ou negativos – a serem observados.

Podemos incluir nos relatórios imagens ou estatísticas individuais que ajudarão a conhecer mais profundamente certos aspectos.

Na imagem a seguir, é possível observar os passes realizados por um goleiro durante uma partida, permitindo extrair informações gerais sobre seu desempenho na fase de início.

Obviamente, os vídeos serão a parte que oferecerá detalhes qualitativos para compreender a situação e as modalidades em que esses passes foram feitos, bem como as intenções do jogador.

### **Figura 8: Passes efetivos/inefetivos realizados por um goleiro durante uma partida**



Fonte: Elaboração própria com base no software Instat (Ivanskiy, 2020).

Podemos criar fichas individuais para registrar informações sobre as características específicas de cada jogador, incluindo aspectos positivos e negativos. Abaixo estão alguns exemplos.

**Figura 9: Exemplo de ficha individual por jogador**

Equipo									
	Nombre y apellido		Altura						
	Nacionalidad		Peso						
	Año		Lateralidad						
Dorsal		Partidos		Titular		Supl.		Goles	

Demarcación principal	
Demarcación secundaria	
Sistema 1-5-3-2 / 1-4-3-1-2	Características generales
	Aspectos positivos
	Aspectos negativos
	Observaciones post - partido

Equipo	<b>Equipe</b>
Nombre y apellido	Nome e Sobrenome:
Nacionalidad	Nacionalidade:
Año	Ano:
Lateralidad	Lateralidade
Dorsal	Número:
Partidos	Partidas
Goles	Gols
Demarcación principal	Posição Principal:

Demarcación secundaria	Posição Secundária:
Características generales	Características Gerais:
Observaciones post - partido	Observações Pós-Jogo:

Fonte: elaboração própria.

Figura 10: Exemplo de ficha individual por elenco



Fonte: elaboração própria.

Como nos relatórios coletivos, o relatório individual seguirá a ordem dos jogadores selecionados e, principalmente, a ordem dos aspectos importantes a serem considerados para cada jogador nas duas fases do jogo.

No caso das informações sobre a fase de início, como vimos até agora, cada jogador terá seu papel e, por isso, será importante dar mais ênfase àqueles jogadores que consideramos importantes (de forma positiva ou negativa) durante essa fase.

O objetivo dessa análise é identificar os comportamentos individuais sobre os quais uma equipe geralmente baseia sua saída de bola, bem como os comportamentos negativos que costumam dificultar essa organização.

Em cada situação de jogo, sempre há alguns jogadores que participam mais do que outros. Portanto, o primeiro objetivo será identificá-los e conhecer seus comportamentos preferenciais durante essa fase, analisando, talvez, partidas similares ao contexto que enfrentaremos, assim como foi feito para o relatório coletivo.

Por questões de tempo, ferramentas de trabalho ou organização própria da comissão técnica, pode-se incluir em um relatório coletivo uma seção mais específica e individual sobre os jogadores mais decisivos, vinculando-a diretamente ao relatório individual.

Em relação ao relatório próprio, há diferentes possibilidades de estruturação:

- Relatório coletivo/individual pós-jogo;
- Relatório coletivo/individual acumulado.

Sempre considerando o tempo disponível e, principalmente, as ferramentas que um analista de equipe pode utilizar, é possível elaborar relatórios coletivos e individuais após cada partida, analisando de forma mais específica aspectos (neste caso, relacionados à fase de início) que foram positivos ou negativos na partida recém-jogada.

O relatório coletivo/individual acumulado será uma soma de diferentes parâmetros e estudos ao longo da temporada (podemos fazê-lo por competição, a cada 5 jogos, contra adversários com uma estrutura específica, em casa ou fora, etc.), que nos indicarão a evolução da equipe (ou de um jogador específico) em um determinado aspecto do jogo e em que ponto estamos no desenvolvimento de determinados comportamentos (coletivos e individuais). Apresentar esses dados e estudos aos jogadores (para a equipe inteira, grupos ou individualmente) será uma ferramenta adicional que podemos utilizar no processo de crescimento e otimização.

---

## Avaliação dos treinamentos

Analisar um treinamento é um aspecto, na minha opinião, fundamental para entender pontos a serem melhorados e otimizados em uma equipe ou jogador, embora muitas vezes não seja considerado tão relevante quanto uma análise de jogo.



Se entendermos o treinamento como o momento em que mais se repetem e praticam os elementos do jogo que queremos incorporar como hábitos para utilizá-los durante a partida, acredito que será fundamental começar a investigar e elaborar relatórios que nos permitam obter dados e informações para tomar decisões tanto do ponto de vista coletivo quanto individual.

A seguir, proponho alguns exemplos básicos de possíveis relatórios que podemos gerar para monitorar e avaliar o processo de treinamento, considerando inicialmente aspectos mais gerais e, em seguida, uma análise específica da fase de início. Isso pode ser feito a partir de duas perspectivas:

---

Análise quantitativa do treinamento: Permite obter estatísticas e números para monitorar o percentual de prática de determinadas tarefas em detrimento de outras.

Neste aspecto, focarei na identificação de percentuais de tarefas que nos permitam praticar elementos micro e macro da fase de início, de forma geral ou mais específica.

- Curto prazo (sessão de treinamento):
  - Quantas vezes o jogador “x” participa na fase de início;
  - Emparelhamentos – rotações.
- Médio – longo prazo (microciclo – temporada):
  - Percentual de tarefas específicas da fase de início;
  - Percentual de estruturas e modalidades utilizadas;
  - Percentual de jogadores que mais participaram;
  - Percentual de tarefas utilizadas na fase de início (jogos de posição, mini-jogos);
  - Percentual de tarefas individuais, grupais e coletivas;
  - Percentual de tarefas de caráter analítico, global ou real;
  - Percentual de tarefas em superioridade, igualdade ou inferioridade numérica.

---

**Figura 11: Percentual de tempo utilizado para treinar diferentes fases do jogo durante um determinado período da temporada.**

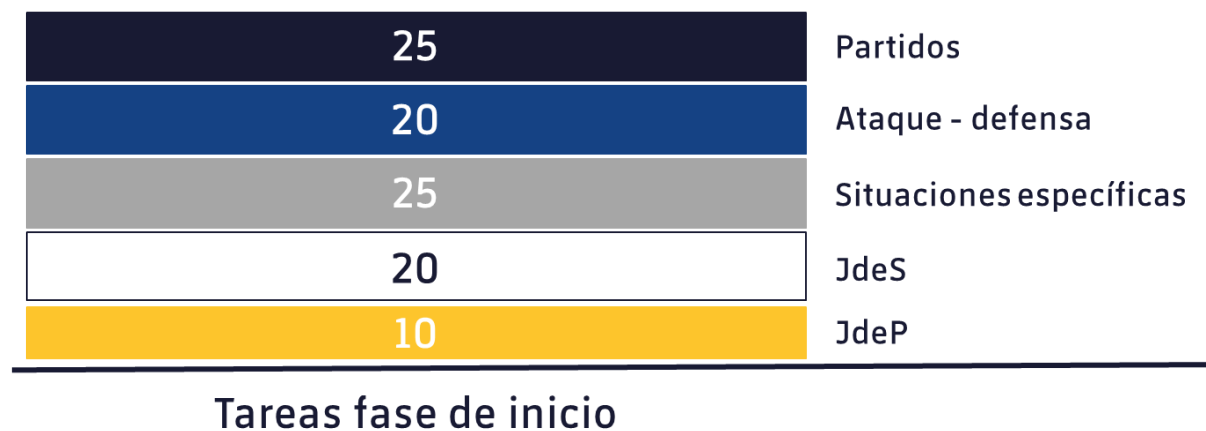


Fase de inicio	Fase de início
Progresión	Progressão
Finalización	Finalização
Aspectos condicionales	Aspectos condicionais

Fonte: elaboração própria.



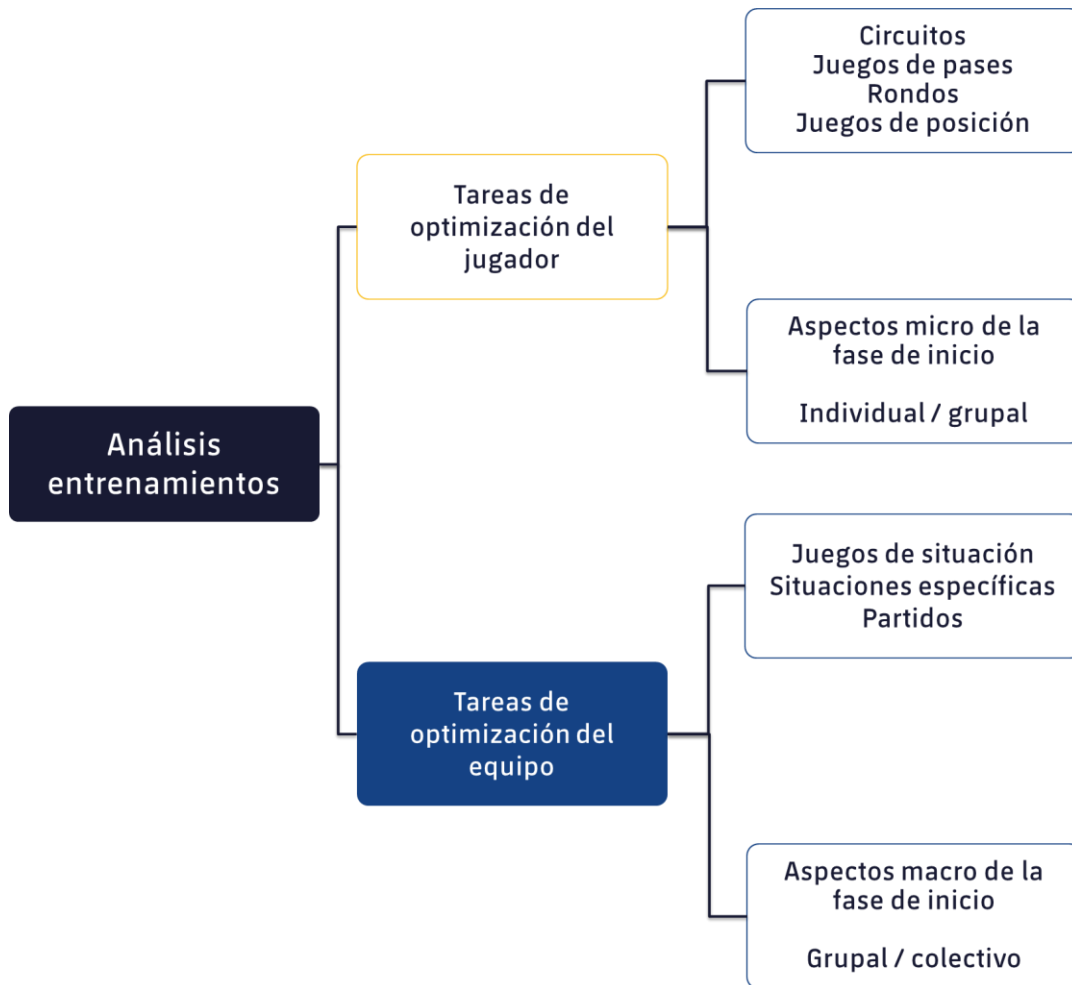
**Figura 12: Exemplo de análise estatística dos treinamentos – percentagem das tarefas mais utilizadas para praticar a fase de início**



Partidos	Partidas
Ataque - defensa	Ataque - Defesa
Situaciones específicas	Situações específicas
Tareas fases de inicio	Tarefas para as fases de início

Fonte: elaboração própria.

**Figura 13: Análise de tarefas de treinamento**



Análisis entrenamientos	Análisis de Entrenamientos
Tareas de optimización del jugador	Tareas de Optimización del Jugador:
Tareas de optimización del equipo	Tareas de Optimización del Equipo
Circuitos Juegos de pases Rondos Juegos de posición	Circuitos Juegos de Pases Rondos Juegos de Posición
Aspectos micro de la fase de inicio Individual/grupal	Aspectos Micro de la Fase de Inicio Individual/Grupal
Juegos de situación específicas Partidos	Juegos de Situación Específicas Partidas
Aspectos macro de la fase de inicio Grupal/colectivo	Aspectos Macro de la Fase de Inicio Grupal/Colectivo

Fonte: elaboração própria.

## Análise Qualitativa do Treinamento

A análise qualitativa nos permite, entre outras coisas:

- Identificar comportamentos coletivos e individuais específicos relacionados à fase inicial do jogo.
- Compreender a influência na tomada de decisão e nos comportamentos dos jogadores, considerando normas, restrições, instruções ou até mesmo a estrutura da tarefa.
- Avaliar o impacto da intervenção do treinador durante as atividades propostas.

Será fundamental entender como certas tarefas – por suas características e estruturas – possibilitam a prática de aspectos específicos do jogo (no caso, da fase inicial) em dimensões variadas.

Por exemplo:

- Jogos de posição simples podem destacar elementos micro em um contexto menos complexo, como:
  - Orientação corporal.
  - Reatividade após perda de posse.
  - Jogo com um ou dois toques. Esses elementos são essenciais para diversas situações durante a partida.
- Jogos situacionais ou partidas mais complexas, por outro lado, trabalham elementos macro e interações mais complexas entre companheiros e adversários.

Importância da Avaliação das Tarefas Compreender o que cada exercício oferece em relação a outro nos ajuda a:

- Escolher as tarefas mais adequadas para corrigir elementos específicos.
- Garantir que os exercícios propostos desenvolvam comportamentos esperados no contexto da fase inicial.

Uso de Imagens e Vídeos Incluir imagens ou vídeos de tarefas pode ser útil, por exemplo, em relatórios pré-jogo. Essas mídias ajudam a reproduzir comportamentos específicos que queremos que apareçam durante a partida.

Processo de Observação e Avaliação Toda informação coletada exige:

- Uma observação detalhada e uma avaliação criteriosa dos analistas.



- Um processo de filtragem, seleção e organização, para que a apresentação final seja clara e objetiva.

A Evolução do Papel do Analista Com os avanços tecnológicos e o maior conhecimento disponível:

- O analista deve assumir o papel de um “observador” que filtra e interpreta informações, em vez de ser apenas um coletor de dados.
- A participação ativa do analista envolve priorizar o que é avaliado e sempre considerar que nem tudo pode ser previsto, mesmo que tudo seja passível de avaliação.

---

## Referências

**Caravaca, D.** (2020). Ramos, el defensa con más presencia en el área rival. En *BeSoccer*. Recuperado de <https://es.besoccer.com/noticia/ramos-el-defensa-con-mas-presencia-en-el-area-rival-859305>

**Gaiteiro, B.** (2006). *A ciência oculta do sucesso! Mourinho aos olhos da ciencia* (tesis de licenciatura). Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20483/2/39130.pdf>

**Ivanskiy, A.** (2020) *Instat*. [Software de análisis de datos estadísticos en el deporte]. Moscú, Rusia.

**Seirul-lo Vargas, F.** (2017). *El entrenamiento en los deportes de equipo*. Barcelona, España: MasterCede.

**Taleb, N.** (2007). *Il cigno nero*. Italia: Il Saggiatore.